```
As caravanas
Chico Buarque
```

[Intro] F# Bm7 Bm7(#5)/E Bm7 Bm7(#5)/E Bm7 Bm7(#5)/E Bm7 Bm7(#5)/E A7

D7M C7/C

É um dia de real grandeza, tudo azul

D7M C/C D7(9)

Um mar turquesa à lá Istambul enchendo os olhos

D7M Eb° E7 F° F#7

Um sol de torrar os miolos quando pinta em Copacabana

G° F#7 Bm7 Bm7(#5)/E

A caravana do Arará do Caxangá

Bm7 A

Da Chatuba

D7M C7/C

A caravana do Irajá, o comboio da Penha

D7M C/C D7(9)

Não há barreira que retenha esses estranhos

D7M Eb° E7 F° F#7 G° F#7

Suburbanos tipo muçulmanos do Jacarezinho a caminho do Jardim de

Bm7 Bm7(#5)/E Bm7

Alá É o bicho, é o bochicho

Α

É a charanga

D7M C7/C

Diz que malocam seus facões e adagas

D7M C/C D7(9)

Em sungas estufadas e calções disformes É,

D7M Eb° E7

Diz que eles têm picas enormes

F° F#7

E seus sacos são granadas

G° F#7 Bm7 Bm7(#5)/E Bm7 A

Lá das quebradas da Maré

D7M C7/C

Com negros torsos nus deixam em polvorosa

D7M C/C D7(9)

A gente ordeira e virtuosa que apela

D7M Eb° E7 F° F#7

Pra polícia despachar de volta o populacho pra favela, ou pra

G° F#7 Bm7 Bm7(#5)/E Bm7

Benguela, ou pra Guiné, hummm

B7/B Dm6 B7/C#

Sol, a culpa deve ser do sol

Dm6 A7/B Que bate na moleira, o sol Bb7/Bb Que estoura as veias, o suor Cm6 C#m7 Que embaça os olhos e a razão B7/B E essa zoeira dentro da prisão Ebm7(b5) Crioulos empilhados no porão G#7(b5) C#m7**A**7 De caravelas no alto mar (ahhhh) D7M C7/C Tem que bater, tem que matar, engrossa a gritaria C/C D7(9) Filha do medo, a raiva é mãe da covardia  $\mathbf{E}\mathbf{b}^{\mathsf{o}}$ D7M Ou doido sou eu que escuto vozes F٥ F#7 G٥ F#7 Bm7 Não há gente tão insana, nem caravana do Arará Bm7(#5)/E Bm7 Bm7(#5)/E Bm7 Bm7(#5)/E Bm7 Não há, há não B7/B Dm6 B7/C# Sol, a culpa deve ser do sol A7/B Que bate na moleira, o sol Bb7/Bb Am7/D Que estoura as veias, o suor Cm6 Que embaça os olhos e a razão B7/B E essa zoeira dentro da prisão  $\mathbf{Bb}^{\circ}$ Ebm7(b5) Crioulos empilhados no porão C#m7 G#7(b5) A7 De caravelas no alto mar D7M C7/C Tem que bater, tem que matar, engrossa a gritaria C/C Filha do medo, a raiva é mãe da covardia D7M  $\mathbf{E}\mathbf{b}^{\mathsf{o}}$ Ou doido sou eu que escuto vozes F٥ F#7 G٥ F#7 G٥ F#7 Não há gente tão insana, nem caravana, nem caravana, nem caravana Bm7 Do arará